

Tolerancia do ouvido e das fossas nasais aos corpos estranhos

por

J. Valentim

Temos, ás vezes, certo injustificado escrupulo em publicarmos observações de casos clinicos que, apesar de raras, nos parecem banais.

Assim, porem, não pensam os nossos colegas estrangeiros que, como nós, labutam nesta difficil arte de Hipocrate.

Constantemente, encontramos em jornais ou revistas observações de casos que diariamente verificamos na clinica sem nos merecerem um registro jornalresco.

Será bom ou mau esse nosso habito?

Parece-me que mau, pois em vez de dar uma idéa de modestia, representa, ao contrario, uma certa indifferença e pouco caso pelo que é nosso, pelo que produzimos.

Mas é nosso vezo antigo acharmos sempre o que é dos outros melhor do que é nosso.

E isto é tão certo, que ha alguns colegas que não se interessam por um assunto por digno de atenção que elle seja, desde que não traga no rotulo que é de fulano de Berlim ou de sierano de Paris.

E deve estar aí a justificativa de muitos individuos darem uma volta pelos arredores da capital e depois dizerem que foram á Europa, á China etc.

* *

A' pagina 454 de "Les Annales d'Oto-Laryngologie" de 1932, encontramos uma observação de M. Bruas, de um corpo estranho no ouvido de uma joven, durante o longo periodo de 9 anos, sem grandes perturbações.

Sem querermos primazia, poderemos citar um caso em que nossa paciente suportou, conscientemente, durante 12 anos, um grão de feijão no ouvido, sem que lhe trouxesse incomodos tanto para a sensibilidade como para a audição. E diga-se que essa senhora, moradora em uma cidade do interior, quando tal fáto se deu, só se lembrou de extraí-lo quando transferiu residencia para esta capital e foi levar uma parente sua ao nosso consultorio para ser examinada. A principio duvidamos da veracidade de sua narração, mas consentindo que a examinássemos, constatamos logo que havia algo de anormal em seu ouvido externo E, que mais nos pareceu cerumen que outra cousa, não obstruindo por completo o conduto. Feita uma lavagem com o enema nesse orgão, saíu um corpo duro e escuro, que examinado com

cuidado, verificamos que se tratava, de fátó, de um grão de feijão completamente seco, envolto em densa camada de cerumen.

Não fosse essa casualidade, naturalmente continuaria esse corpo estranho por toda a vida?!

* *

Com menos tempo, temos observado outros, como o de uma menina de 12 anos que, segundo sua mãe, quebrou um lapis de ardósia no ouvido, de 1½ cms. de comprimento, mais ou menos, cujo fragmento aí permaneceu durante 7 anos, produzindo de quando em vez certo mal estar.

Esse corpo estranho também foi extraído envolto em cerumen.

Parece-nos que aí está o segredo da tolerancia tão grande do ouvido para os corpos estranhos: a propria natureza envolve-os de uma substancia que lhes abranda as arestas duras e irritantes.

* *

Das fossas nasais, tivemos dois que reputamos de longa data, pois um era o de uma menina de uns 8 anos mais ou menos, que reteve em sua fossa nasal D um fragmento de papel, pelo espaço de um ano, sem poder extraír por falta de especialista. Seus sintomas principais eram obstrução dessa fossa nasal e coriza unilateral fétida.

* *

Uma outra criança que também tratamos, de 5 anos de idade, permaneceu 8 meses com um fragmento de madeira, das dimensões de um pau de fosforo, na fossa nasal D, sem que os pais dessem por tal. Essa criança tomou uma serie de sulfo-arsanal, por suspeita de que essa coriza **uni-lateral** fétida fosse de origem sífilítica.